

Estratégia de Covas espanta a esquerda

A.G.

Marcondes Sampaio

A consolidação da candidatura Mário Covas, do PSDB, à Presidência da República, com a ajuda de forças de centro e de direita, começou a espantar parlamentares progressistas de outros partidos que dias atrás ainda admitiam votar em Covas no segundo turno e que agora tendem a optar por Brizola ou pelo petista Lula.

Os deputados Francisco Pinto (PMDB-BA), Osvaldo Lima Filho (PMDB-PE), Hélio Duque (PMDB-PR), assim como o senador Mansueto de Lavor, integrantes da reduzida ala esquerda do PMDB, já anteciparam que Covas deixou de ser alternativa para eles diante do que qualificam de forte inclinação para a direita, assumida pela campanha dos "tucanos", desde que, em pronunciamento no plenário do Senado, no dia 28, o candidato do PSDB apresentou um esboço da sua plataforma de governo, pregando um "choque de capitalismo".

Mansueto de Lavor afirma que Covas pagou um preço muito alto para decolar, quando buscou sustentação "nas forças de direita que governam o País, aí incluídos os empresários da Fiesp e expoentes da mídia". Diante disso, acredita o senador pernambucano que não restarão à esquerda outras alternativas que não Brizola, Lula ou Roberto Freire.

Embora ainda não tenha definido a nova opção para o segundo turno, Mansueto de Lavor observa que existe uma diferença entre as "direitas" que apoiam Covas e Brizola. A de Covas, diz, é a direita "tutelar", que tem influência decisiva no País e a de Brizola é formada principalmente por representantes das oligarquias nordestinas, de vocação clientelista e com menor peso nas decisões nacionais.

Decepções

O baiano Francisco Pinto é outro que vê Covas "ameaçado de tornar-se prisioneiro das forças do capitalismo que contribuíram para a sua decolagem" e por isso afasta a hipótese de apoiar o senador paulista no segundo turno, citando como alternativas Brizola e Lula.

O mais decepcionado com o candidato do PSDB é o Presidente da Frente Parlamentar Nacionalista, Osvaldo Lima Filho.

Até o final do mês passado, ele era, no PMDB, um dos mais entusiasmados admiradores de Covas, em quem apontava as virtudes da probidade e da firmeza de posições. Apesar da admiração, Osvaldo Lima Filho decidiu, há um mês, apoiar no primeiro turno o candi-

dato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva e, não o seu correligionário Ulysses Guimarães. Suas críticas se voltavam principalmente para o "autoritarismo" de Brizola. Agora, frustrado em relação a Covas, Osvaldo Lima Filho já não exclui a possibilidade de votar em Brizola no segundo turno, se Lula não chegar lá.

O paranaense Hélio Duque afirma que é preferível ficar no PMDB, "investindo na reconstrução do Partido, mesmo que ele venha a ser derrotado na disputa presidencial", do que apoiar outra candidatura que toma rumos negativos semelhantes aos que foram percorridos pelo próprio PMDB.

Para Hélio Duque, os "desvios" agora observados na candidatura Covas constituem o melhor exemplo da "precipitação" de muitos parlamentares "progressistas" que há um ano abandonaram o PMDB para fundar o PSDB.

Pefelistas

O deputado pernambucano Gilson Machado, do PFL, confirmou sexta-feira, a disposição de muitos dos seus correligionários de Pernambuco, de votar em Mário Covas, mesmo sem deixar o Partido. Entre esses pefelistas pernambucanos inclinados a apoiar Covas, Gilson Machado citou o presidente da Comissão de Economia da Câmara, Ricardo Fiuza, que na Constituinte foi um dos articuladores do "Centrão", o grupo mais conservador que atuou na Assembléia, em confronto, paradoxalmente, com as posições assumidas por Covas.

Diante dessas adesões, o secretário-geral do PSDB, Egídio Ferreira Lima, que também é deputado por Pernambuco, contesta que o Partido venha se inclinando "para a direita", como afirmam representantes progressistas. Segundo Egídio, "em política, não se recusa voto", e o Partido não vem assumindo nenhum compromisso com lideranças conservadoras que apoiam Covas. Egídio igualmente nega que o candidato dos tucanos à vice-presidência da República, Roberto Magalhães, seja um político "de direita".

"Roberto Magalhães — diz — tem todas as características de um político moderno, social-democrata, com grande dignidade pessoal e preocupação social. Sua candidatura em nada compromete a imagem e os objetivos do Partido".

Não é essa a opinião de Mansueto de Lavor. Ele acha que Roberto Magalhães foi escolhido não por Covas, mas pela Fiesp, "algo semelhante ao processo que impôs Sarney como vice de Tancredo Neves".



Depois da feijoada da D. Neuma, a cantora Alcione pôs a faixa da Mangueira em Covas

A.G.